

CURSO DE ENFERMAGEM

1. CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Nome da Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA II	Ano/semestre: 2022.2
Código da Disciplina: 07004	Período: 10º
Carga Horária Total: 140 h/a	Carga Horária Prática: 140h/a
Pré-Requisito: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA	Co-Requisito: Não se Aplica

2. PROFESSOR(ES)

Profa. Aline Vieira da Silva, Esp.
Profa. Angélica Lima Brandão Simões, Esp.
Profa. Elizabeth Costa, Esp.
Profa. Ione Augusto da Silva Sales, M.a
Profa. Juliana Macedo Melo, M.a
Profa. Ligia Braz Melo, Esp.
Profa. Lismary Barbosa de Oliveira, Mestranda
Profa. Najla Maria Carvalho de Souza, M.a
Profa. Sara Fernandes Correa, M.a
Profa. Meillyne Alves dos Reis, Doutoranda.
Profa. Regina Ribeiro Castro Lima, M.a

3. EMENTA

Desenvolvimento de competências para tomada de decisão nos diferentes programas de saúde e Estratégia de Saúde da Família. Consulta de enfermagem e intervenções de enfermagem em promoção de saúde. Saúde da criança. Saúde do Homem. Saúde da Mulher. Saúde do adulto e idoso. Saúde do trabalhador. Sistema de referência e contra-referência na rede de saúde do SUS. Participação efetiva na equipe multidisciplinar na estratégia de saúde da família e no núcleo de apoio à saúde da família (NASF). Elaboração e/ou participação em projetos de saúde coletiva na microrregião.

Eixo 4 Específico: Formação específica para prática profissional e exercício da Enfermagem.

4. OBJETIVO GERAL

Compreender a família e a comunidade como focos de cuidado.

Realizar ações, de caráter individual e coletivo, na Atenção Básica, voltadas para promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação.

Assistir a família e a comunidade no processo de desenvolvimento humano, saúde ou adoecimento em fases específicas da vida: nascimento, transformações biopsicossociais, sexualidade, reprodução humana, envelhecimento e morte.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Unidades	Objetivos Específicos
01	Especificar ações e procedimentos realizados pelo enfermeiro e demais membros da equipe de enfermagem na Atenção Básica de Saúde.
02	Participar na consolidação de relatórios mensais dos programas.
03	Participar na implementação dos programas nas unidades.
04	Realizar consultas de enfermagem nos diversos programas de saúde.
05	Colaborar na qualificação do Agente Comunitário de Saúde e demais membros da equipe de Enfermagem.
06	Participar do planejamento de ações referente às campanhas de imunização na Unidade de Saúde da Família.
07	Elaborar e encaminhar relatórios e mapas de atendimentos mensais para a Secretaria Municipal de Saúde.

08	Descrever o papel do enfermeiro na Unidade de Saúde da Família.
09	Realizar procedimentos de enfermagem no atendimento ao cliente na atenção básica de saúde.
10	Participar no gerenciamento nos diversos programas junto ao enfermeiro em cada campo de estágio.
11	Desenvolver atividades educativas junto aos diversos grupos populacionais que são alvo dos programas na Unidade de Saúde da Família de acordo com os protocolos dos programas.
12	Executar ações desenvolvidas nas salas de vacinas.
13	Participar das atividades realizadas em todos os Programas de Saúde disponíveis na unidade de referência do município: programa de diabetes e hipertensão, tabagismo, imunização, hanseníase e tuberculose, acompanhamento da vigilância alimentar e nutricional, DST/AIDS.
14	Participar com o enfermeiro no processo da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) em estabelecimento assistencial de saúde.
15	Analisar fluxo e setores em projetos de construção de estabelecimentos assistenciais de saúde.
16	Identificar, avaliar e instruir em situações de risco a saúde.
17	Observar a prestação de serviço que se relacionem direta ou indiretamente com a saúde.
18	Aplicar o plano assistencial de enfermagem nas instituições de ensino prático, através das atividades desenvolvidas.
19	Realizar visitas domiciliares às famílias em situações especiais: gestantes, puérperas, adolescentes, idosos e crianças.
20	Desenvolver intervenções de enfermagem na prevenção e promoção da saúde mental do paciente, seus familiares e da comunidade.
21	Acolher situações de crise nos diversos cenários gerenciando os casos a partir da avaliação e cuidados de enfermagem.
22	Estabelecer plano de intervenção mediante situações de risco e vulnerabilidade social.
23	Identificar os fatores determinantes do câncer, relacionando-os ao perfil epidemiológico.
24	Atuar na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer, através da participação em ações educativas e de vigilância à saúde.
25	Desenvolver ações de enfermagem livre de riscos, a partir da compreensão epidemiológica das infecções hospitalares, com base nas normas preconizadas pelo MS/INCA.
26	Executar o plano assistencial de enfermagem em níveis hospitalar e ambulatorial.
27	Realizar suporte terapêutico ao paciente e à sua família, considerando a terminalidade do ciclo vital.
28	Atuar profissionalmente de forma ética e humanizada na perspectiva da cidadania e da dignidade da vida humana.

6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
 Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
 Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
 Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
 Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
 Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
 Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
 Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
 Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
 Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
 Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
 Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
 Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
 Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto tecnologia de ponta para o cuidar de enfermagem;

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
 Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
 Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
 Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
 Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
 Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
 Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
 Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
 Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
 Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
 Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
 Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
 Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
 Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
 Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
 Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Grupo	Data	Conteúdo	Estratégia de ensino-aprendizagem	Tipo de aula	H/a	Local/Docente
Todos	04/08	Apresentação do plano de estágio	Aula expositiva dialogada	Prática	5h/a	Sala de Aula Profas. Lígia, Najla, Juliana, Ione, Sara, Aline.
	08/08	Teste Diagnóstico (TD)	Instrumento Avaliativo	Prática	5h/a	Sala de Aula
	Disponível no AVA a partir do dia 01/09	Devolutiva Qualificada do TD	Vídeo explicativo	Prática	5h/a	AVA
	22/11	Simulado	Instrumento Avaliativo	Prática	2h/a	Sala de Aula Profa. Lígia
	03/12	Devolutiva Qualificada do Simulado	Oficina	Prática	3h/a	Sala de Aula Profa. Lígia
	Disponível a partir do dia: 01/09. Postagem no AVA para todos os grupos: 03/10	Aprendendo a Resolver Problemas (ARP)	Instrumento Avaliativo	Prática	---	AVA
G1	09, 11, 12, 13(SD)/08 27 e 28/10 03, 04, 28 e 30/11 01, 05, 06, 08, 12, 13, 15, 16, 17 (SD), 19 e 21/12	Atividades em Campo Prático	Vivência em Campo Prático	Prática	115h	USF Parque Iracema, B. de Lourdes, Leblon, SAMU, UPA Pediátrica. Profas. Regina, Elizabeth, Lismary, Juliana, Lígia, Sara, Aline e Meillyne.
G2	11, 12 e 13/08 15, 20, 21, 22(SD), 24, 25 e 27/10 01, 07, 10, 18, 21 e 24/11	Atividades em Campo Prático	Vivência em Campo Prático	Prática	110h	USF Parque Iracema, B. de Lourdes, Leblon SAMU, UPA Pediátrica. Profas. Angelica, Ione, Aline, Lismary, Juliana, Lígia.

	08, 09, 15, 16 e 21/12					
G3	11, 19, 25, 26 e 29/08 01, 05, 08, 15, 17, 20, 22, 23, 27, 29 e 30/09 04, 06, 07, 10, 11 e 13/10 29/11	Atividades em Campo Prático	Vivência em Campo Prático	Prática	115h	USF Parque Iracema, B. de Lourdes, Leblon SAMU, UPA Pediátrica. Profas. Aline, Angelica, Juliana, Elizabeth e Sara.
G4	17, 18, 20, 21, 24, 25, 27, 28 e 31/10 01, 03, 04, 07, 08, 10, 11, 14, 17, 18, 21, 24, 25 e 26/11	Atividades em Campo Prático	Vivência em Campo Prático	Prática	115h	ESF Arco verde, SAMU, USIF, CAIS Mulher. Profas. Najla, Ligia e Sara.
G5	09, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 25, 26 e 29/08 01, 02, 08, 23 e 30/09 03, 04, 06, 07 e 10/10 29/11	Atividades em Campo Prático	Vivência em Campo Prático	Prática	115h	USF Leblon, Parque Iracema, B. de Lourdes, SAMU, UPA Pediátrica, Profas. Ligia, Lismary, Aline, Elizabeth, Meillyne e Juliana.
G6	09, 11, 12, 13 (SD), 20 e 29/08 13, 14, 18, 21, 25, 28 e 31/10 01, 03, 04, 07, 08, 14, 17, e 29/11 19/12	Atividades em Campo Prático	Vivência em Campo Prático	Prática	115h	USF Recanto do Sol, Leblon, B. de Lourdes, SAMU, UPA Pediátrica, Profas. Juliana, Ione, Aline, Elizabeth, Ligia, Meillyne, Angelica.
G7	09, 11, 12 e 13/08 03 (SD), 10, 12 e 29/09 06, 07, 10, 13, 17, 20, 27 e 28/10	Atividades em Campo Prático	Vivência em Campo Prático	Prática	110h	USF Parque Iracema, Leblon, B. de Lourdes, SAMU, UPA Pediátrica. Profas. Elizabeth, Sara, Aline, Angelica, Lismary, Ione,

	04, 08, 11, 14 e 17/11					Elizabeth, Meillyne, Sara, Regina.
G8	17, 18, 20, 21, 24, 25, 28 e 31/10 01, 03, 04, 07, 08, 10, 11, 14, 17, 18, 21, 22, 24, 25 e 28/11	Atividades em Campo Prático	Vivência em Campo Prático	Prática	115h	CAIS Mulher, USIF, SAMU, ESF Arco Verde. Profas. Lismary, Elizabeth, Ligia, Najla.

8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- ✓ Estágio Supervisionado em campos práticos;
- ✓ Discussão em grupos dos temas relacionados à prática;
- ✓ Participação em Projetos de extensão institucional, Projetos da secretaria Municipal da Saúde, Projeto junto à comunidade por solicitação da mesma.
- ✓ Aplicação de pré e pós-teste com feedback do aprendizado;
- ✓ TIC's: Socrative, Google Forms, QR Code.
- ✓ Computador, celular e internet.

Recursos de Acessibilidade disponíveis aos acadêmicos

O curso assegura acessibilidade metodológica, digital, comunicacional, atitudinal, instrumental e arquitetônica, garantindo autonomia plena do discente.

9. PROCESSO AVALIATIVO DA APRENDIZAGEM

1ª Verificação de aprendizagem (V. A.)

Avaliação prática com valor 0 a 100 pontos distribuídos da seguinte forma:

- Teste Diagnóstico – 0 a 40 pontos. Responsável: Ligia
- Aprendendo a Resolver Problemas (ARP) – 30 pontos
 - G1: Responsável pela orientação e avaliação: Regina
 - G2: Responsável pela orientação e avaliação: Elizabeth
 - G3: Responsável pela orientação e avaliação: Sara
 - G4: Responsável pela orientação e avaliação: Angelica
 - G5: Responsável pela orientação e avaliação: Lismary
 - G6: Responsável pela orientação e avaliação: Ione
 - G7: Responsável pela orientação e avaliação: Angelica
 - G8: Responsável pela orientação e avaliação: Najla
- Desempenho no **CAIS Mulher**: 30 pontos, sendo que:
 - G4: responsável pela avaliação: Ligia
 - G8: responsável pela avaliação: Ligia
- Desempenho na **UPA Pediátrica**: 30 pontos, sendo que:
 - G1: responsável pela avaliação: Elizabeth
 - G2: responsável pela avaliação: Sara
 - G3: responsável pela avaliação: Elizabeth
 - G5: responsável pela avaliação: Aline
 - G6: responsável pela avaliação: Aline
 - G7: responsável pela avaliação: Aline

A média da 1ª V.A. será a somatória das notas obtidas (0 a 100 pontos).

2ª Verificação de aprendizagem (V. A.)

Avaliação prática com valor 0 a 100 pontos distribuídos da seguinte forma:

G1: Desempenho acadêmico no campo:

- USF, sendo que:
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Ligia
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Juliana

G2: Desempenho acadêmico nos campos:

- USF, sendo que:
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Aline
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Juliana

G3: Desempenho acadêmico nos campos:

- USF, sendo que:
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Aline
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Angelica

G4: Desempenho acadêmico nos campos:

- ESF: 50 pontos. Responsável pela avaliação: Najla
- USIF: 50 pontos. Responsável pela avaliação: Ligia

G5: Desempenho acadêmico nos campos:

- USF, sendo que:
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Ligia
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Juliana

G6: Desempenho acadêmico nos campos:

- USF, sendo que:
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Aline
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Juliana

G7: Desempenho acadêmico nos campos:

- USF, sendo que:
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Elizabeth
- 50 pontos. Responsável pela avaliação: Juliana

G8: Desempenho acadêmico nos campos:

- ESF: 50 pontos. Responsável pela avaliação: Najla
- USIF: 50 pontos. Responsável pela avaliação: Najla

A média da 2ª V.A. será a somatória das notas obtidas (0 a 100 pontos).

3ª Verificação de aprendizagem (V. A.)

Avaliação prática com valor 0 a 100 pontos distribuídos da seguinte forma:

- Simulado – 30 pontos. Responsável: Ligia.
- Devolutiva do Simulado – 20 pontos
- SAMU: 50 pontos, sendo que:
 - G1: Responsável pela avaliação: Regina
 - G2: Responsável pela avaliação: Aline
 - G3: responsável pela avaliação: Sara
 - G4: responsáveis pela avaliação: Angelica
 - G5: responsável pela avaliação: Lismary
 - G6: responsável pela avaliação: Meillyne
 - G7: responsável pela avaliação: Angelica
 - G8: responsável pela avaliação: Lismary

A média da 3ª V.A. será a somatória das notas obtidas (0 a 100 pontos).

OBS.: 1ª VA, 2ª. VA e 3ªVA = As notas das VAs serão dadas à medida que os alunos forem encerrando os estágios nos grupos (de acordo com cronograma de prática), sendo somados por cada professora responsável, conforme descrito acima. Cada docente em seu campo de estágio deverá realizar o pré-teste, no primeiro dia de estágio no campo com devolutiva do pré-teste no mesmo dia. Ao longo das atividades em campo de estágio, o docente responsável realizará *feedback* aos alunos do desempenho de cada um. No último dia de estágio deverá ser aplicado o pós-teste e finalização do estágio naquele campo.

Os critérios de avaliação estarão revistos nos instrumentos de avaliação de cada campo disponíveis no *Lyceum*.

ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS:

Nas três VAs – O pedido para avaliação substitutiva tem o prazo de 3 (três) dias úteis a contar da data de cada avaliação com apresentação de documentação comprobatória (§ 1º e § 2º do art. 39 do Regimento Geral do Centro Universitário UniEVANGÉLICA). **A solicitação deverá ser feita através do Sistema Acadêmico Lyceum obrigatoriamente.**

- Nas três VAs – O pedido para Revisão de nota tem o prazo de 3 (três) dias úteis a contar da data da publicação, no sistema acadêmico Lyceum, do resultado de cada avaliação. (Art. 40 do Regimento Geral do Centro Universitário UniEVANGÉLICA).
- Atribui-se nota zero ao aluno que deixar de submeter-se às verificações de aprendizagem nas datas designadas, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento. (Capítulo V Art. 39 do Regimento Geral do Centro Universitário UniEVANGÉLICA)

Participação em eventos científicos:

Portaria – Frequência e nota dos alunos que apresentarem trabalhos em eventos científicos

Condição de aprovação

Considera-se para aprovação do (a) acadêmico (a) na disciplina, frequência mínima igual ou superior a 75% da carga horária e nota igual ou superior a sessenta (60) obtida com a média aritmética simples das três verificações de aprendizagem.

10. BIBLIOGRAFIA

Básica

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. Guanabara Koogan. 2018. VitalBook file. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2200>>.

FIGUEIREDO, N. M. A. A comunicação como cuidado de Enfermagem: cuidando da Saúde do Homem. In: Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

BONFIM, L. (org). Família Contemporânea e Saúde: significado, práticas e políticas públicas. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2010.

Bibliografia complementar

FONTINELE JÚNIOR, K. Programa saúde da família – PSF. 2. ed. Comentado. Goiânia: AB, 2008.

PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. Santos, 2012. VitalBook file. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0106-3>>.

SOLHA, R. K. T. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. Erica. 2014. VitalBook file. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232>>.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM/GOIÁS. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás.** Goiânia: COREN, 2017, 3ª ed.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia prático do programa saúde da família.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância de doenças transmissíveis. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de normas e procedimentos para vacinação.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica:** Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva n.26, Brasília, 2010. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/guia_pratico_saude_familia_psf2.pdf>. Acesso em: 14 abril 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica:** Estratégia para o Cuidado da pessoa com Doença Crônica - Hipertensão Arterial Sistêmica, n.37, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes%2Fcab37>> Acesso em: 24 jan. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica:** Estratégia para o Cuidado da pessoa com Doença Crônica – Diabetes Mellitus, n.36, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes%2Fcab36>> Acesso em: 24 jan. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica:** Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco, n.32. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/caderno_atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica:** Estratégia Vigilância em Saúde (dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose), n.21, Brasília, 2007. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd21.pdf. Acesso em: 07 jul. 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica:** Saúde da Criança – Crescimento e Desenvolvimento, n.33, Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf>. Acesso em: 04 maio de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea.** Volume I. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 56 p.: il. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_28.pdf Acesso em: 17 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea:** queixas mais comuns na Atenção Básica. volume II Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 290 p.: il. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_queixas_comuns.pdf>.

Acesso em: 12 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para organização do CTA no âmbito da prevenção combinada e nas Redes de atenção à saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/diretrizes-para-organizacao-e-funcionamento-dos-cta-no-ambito-da-prevencao-combinada>. Acesso em 02/02/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em 02/02/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6385405/4170293/GUIADEV2016.pdf>. Acesso em 31/01/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>. Acesso em 02/02/2018.

GROSSI, S.A.A; PASCALI, P.M. (Orgs.) Cuidados de enfermagem em Diabetes mellitus. São Paulo: SBD, 2009. Disponível em http://www.saudedireta.com.br/docsupload/13403686111118_1324_manual_enfermagem.pdf. Acesso em 31/01/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HUMANIZASUS**: Política Nacional de Humanização. Brasília-DF: MS, 2004. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizadasus_2004.pdf. Acesso em 31/01/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Febre de chikungunya: manejo clínico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Anápolis, 03 de agosto de 2022.

Prof. Dra Elisângela Rodrigues Boeira
COORDENADOR(A) DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UniEVANGÉLICA

Prof. Me Najla Maria Carvalho de Souza
COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A) DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UniEVANGÉLICA
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Profa. Esp. Aline Vieira da Silva
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Profa. Esp. Angélica Lima Brandão Simões
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Profa. Esp. Elizabeth Costa
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Profa. M.a Ione Augusto da Silva Sales
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Profa. M.a Juliana Macedo Melo
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Profa. Esp. Lígia Braz Melo
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Profa. Mestranda Lismary Barbosa de Oliveira
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Profa. M.a Sara Fernandes Correia
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Profa. Doutoranda Meillyne Alves dos Reis
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Profa. M.a Regina Ribeiro de Castro Lima
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

APÊNDICE I - ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ESTÁGIO

1. O aluno deverá apresentar:

- ✓ Roupa branca com jaleco de mangas compridas
- ✓ Sapato branco FECHADO (altura do salto – máximo de 3cm)
- ✓ Crachá de identificação
- ✓ Cabelos bem presos
- ✓ Maquiagem discreta
- ✓ Perfume/desodorante: fragrância discreta
- ✓ Adornos (brincos pequenos, sem anéis e pulseiras)
- ✓ Unhas curtas, esmaltes de cor clara
- ✓ Canetas (azul, preta e vermelha)
- ✓ Bloco de anotações
- ✓ Garrote
- ✓ Termômetro
- ✓ Relógio analógico de pulso
- ✓ Estetoscópio
- ✓ Esfigmomanômetro (Aparelho de PA)
- ✓ Máscaras
- ✓ Luvas de procedimento
- ✓ Tesoura sem ponta

Intervalo de 15 minutos que será determinado pela docente

Tolerância de atraso: 15 minutos

Observações:

O acadêmico deverá estar presente no campo de ensino na hora estabelecida pela coordenação do Curso de Enfermagem (cronograma de campo prático).

APÊNDICE II – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL - CAIS MULHER

 <p>ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA</p> <p>70 ANOS</p> <p>ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA -1947-</p>	<p align="center">FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL</p> <p align="center">Disciplina: Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I</p>
Local: CAIS MULHER	
Docente Responsável:	
Nome do Aluno:	
Período de realização do Estágio: de _____ a _____ / _____	

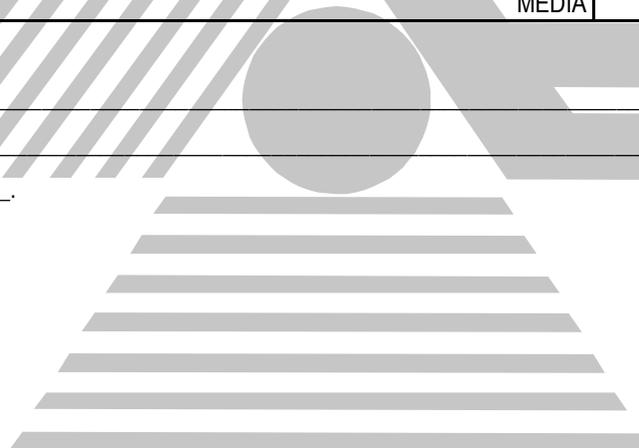
A – AVALIAÇÃO PRÁTICA

PONTOS A SEREM AVALIADOS EM CAMPO DE ESTÁGIO	VALOR	PONTUAÇÃO PROFESSOR
Pontualidade, assiduidade, apresentação pessoal, postura ética	05	
Habilidade técnica	05	
Trabalho em equipe e visão de grupo	10	
Capacidade de gerenciamento e organização da unidade	10	
Educação em saúde	10	
Consulta de enfermagem	10	
MÉDIA	50	

Assinatura do Acadêmico: _____

Assinatura do Professor: _____

Data: ____ / ____ / ____.



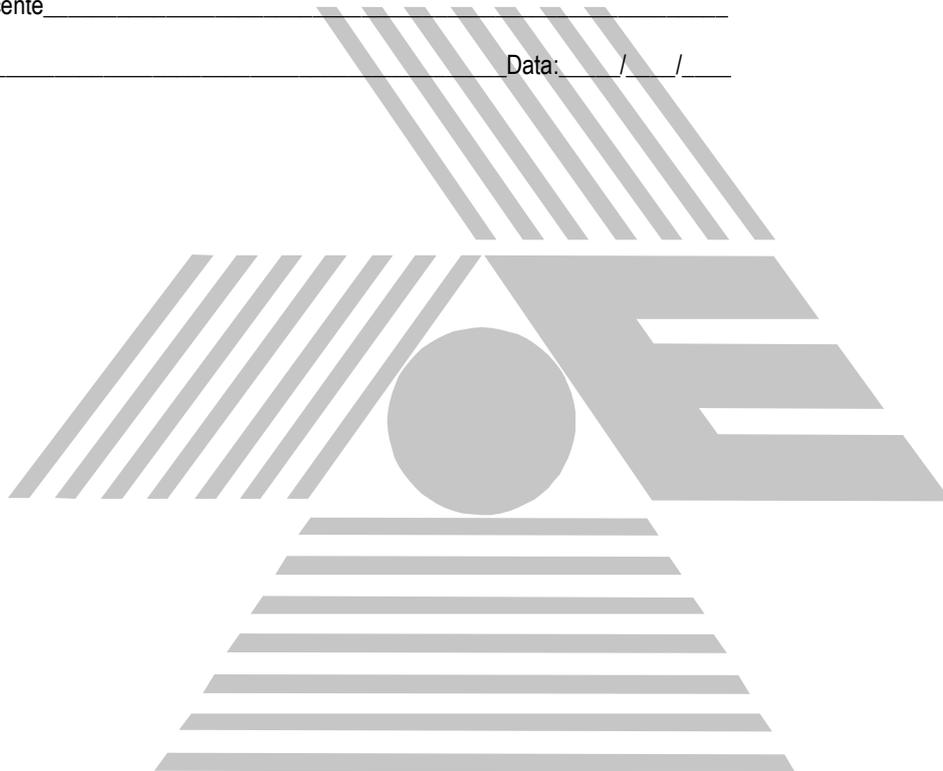
APÊNDICE III – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL UBS/ESIF/SAMU

A – CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

PONTOS A SEREM AVALIADOS EM CAMPO DE ESTÁGIO	VALOR	NOTA
Postura profissional em campo: pontualidade e assiduidade, Apresentação pessoal e postura ética	05	
Trabalho em equipe e visão de grupo	05	
Triagem com classificação de risco	10	
Capacidade de gerenciamento do cuidado	10	
Implementa os planos de cuidados e realiza os registros de enfermagem.	20	
TOTAL	50	

Assinatura do Docente _____

Ass.Aluno: _____ Data: ____/____/____



APÊNDICE IV – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL UPA pediátrica

A – CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

PONTOS A SEREM AVALIADOS EM CAMPO DE ESTÁGIO	VALOR	NOTA
Postura profissional em campo: pontualidade e assiduidade, Apresentação pessoal e postura ética	02	
Trabalho em equipe e visão de grupo	03	
Triagem com classificação de risco	5	
Capacidade de gerenciamento do cuidado	10	
Implementa os planos de cuidados e realiza os registros de enfermagem.	10	
TOTAL	30	

Assinatura do Docente _____

Ass.Aluno: _____ Data: ____ / ____ / ____ .

